

CEARA

BRAZIL



OFICINARIO

Revista Humorística e Illustrada

ANNO 1

Fortaleza, Domingo 21 de julho de 1895

NUM. 12



A praça do Ferreira falando.

Meu glorioso Sr. Presidente da Camara tende piedade de mim. Orai por ella.
Vede o meu suplicio de Prometheo. Orai por ella. Arrebetai estas correntes que
me prendem á rocha do ermo. Orai por ella. Tende piedade de mim. Orai por mim

O FIGARINO

Fortaleza, 14 de Julho de 1895



CHRONIQUETA

Espalhou-se o boato da proclamação da república em Portugal.

A risada não fez se esperar.

Republica malangista, retrogradista, occidental!

Onde irá ter S. Magestade o descendente de Don Henrique?

Sua Grandeza D. Thomaz Ribeiro andou de Herodes para Pilatos com medo de uma «critiquice» nossa, que na época do jacobinismo seria um dardo terrível.

Que dira o espirito da Pinheiro Chagas e todo monarchismo «cachavascado» que nos incomodava na revolta naval?

Passemos adiante.

Continuá a questão de estatística e outra mais que não sabemos.

Que monturo!

A hygiene publica devia intervir n'isto que já «fede».

Os nossos diários continuam n'uma questão de «dize tu, direi eu» que é a maior caceteação d'este mundo.

Isto não presta, senhores!

Isto é o pobre recurso da mediocridade.

Quando faltar lhes assumpto, inventem ou venham cá que nós emprestatemos com muito gosto, sem precisar de pagamento de grogs.

Leitores? Vamos terminar esta chroniqueta com a carta abaixo, que devido a obsequiosidade de um amigo nos veio ás mãos,

E' uma peça importante, porque trata do engrandecimento do Paracurú, uma especie de projecto Macahuba pedindo a mudança d'esta capital para Quixeramobim.

Atenção!

« Cidadão F. M. de S.;

Am.: como: Vmce tem más es-

túto do qui eu: quero qui Vmce, mi adigítóri no trábailho qui pritendo dar a lume; cujo é fazérmos huma aluminação para fuçionario publico, que poussa dirigir o lúgar da lagoinha; de forma a não precisarmos do para corú, e já mas da Capital do Ceara; fazer-mos da lagoinha huma capital, e fazermos nós-sas constituições, huma casa para mércio, outra para o do Thezouro, hum sanitorio, huma casa de camara, huma cadeia, hum Azil para os aliénados, huma casa para orfandiga, huma outra para capatazia, huma para o correio e hum paco publico; hum trappicho para embarque e disembarqui. Vce mi ajudar a fazer as propostas para os fuçionarios que tem de darégir esta capital, tendo por artigo Em algarismo, e letra alfabética e regularmos as ordenmados que cada hum tem de ganhar pelas os trabalhos que possam desempenhar; e regularmos os castigos que haver por herro de cada hum

Sou DVmces Com Estma

E condcao Am En Obedo

Desinbargador M. J. P. C. «

Antenico—Nico.

LA GLACE ELEGANTE



Ideal

A sombra d'este olhar limpido e tranquillo faz nos julgar uma luz diamantina; e o pequeno pé que finda na botina lembra-nos um corpo que sonhou Murillo.

E' pouco descrever-se tudo aquillo que o ideal poeticamente sonhou: assim como a saudade que ficou n'um peito que jamais soube senti-lo.

Quando ella sorri, meo Deos, é mais formosa, o colibri julgando ver a rosa quer oscular a bocca pequenina.

As abelhas enganam-se, coitadas! querem sugar as faces uacaradas, e cegam-se na luz da dentadura fina.

AMOR TERRIVEL

Amina sempre fora cruel para seus amantes, ou l'a isso era sempre terrivel com seu desdenho raide e seu desprezo aristocratico.

Acaalhado, meigo e não feio, o Targino acompanhava-a independente de affecto; mas sempre cortez e amigo della assim como ella era amiga d'elle.

Juntos, faziam muzica, internavam-se em discussões scientificas, e nesta eduserie deslissavam os seios.

Elle vira o desmoronar de muitos castellos, assistira a queda de muitos heróis e ella ria... ria... e elle tambem.

Amina, armava-se de exterioridades para envolver o coração, coração? —nem sei si o tinha: elle, fugia da facinação de seus olhos para não ser attrahido para os abyssos.

Sim. O amor de Amina, era um abismo e ella tambem, com a belleza que possuia.

O derradeiro louco, rojado a seus pés, suicidou-se.

Targino tremeo.

Elle rio-se das ultimas promessas do finado e elle rio-se tambem.

Voara o tempo.

O coração de Amina rompeo o envolvero.

A jovem sentia uma tristeza lyrial ao luar das tardes, num prurido de zozos, no elo da morna quietação crepuscular, n'uma nevrose banhada pela luz cerulea e tremelajante das estrellas.

Febre? Talvez.

Empalidecia... monologava.

E, languida, languida, abandonava o coração a musica dos roxinões e as balladas dos noctivagos, recalhando num pequeno somno, mixto agitação e placidez, horas e horas.

Interrompeo-se uma vez.

Faltava lhe o Targino.

Chamou-o.

E te appareceo.

Preparou-se, e apertando a mãozita branca, poz lhe nos ouvidos a palavra: amor.

Era a primeira vez.

Amina, meio compassiva recusou-o!

O jovem fechou os olhos.

Ella, receiosa de uma nova victi-

ma, lançou-se-lhe nos braços a chorar.

Calaram-se as aves nos viveiros, as constellações brilharam mais, e o pranto de Amina, foi pulverizando-se pouco a pouco em um meigo sorriso, meio velado por uma pallidez terrível, terrível como a rigidez dos cadáveres.

Morrera de amor.

LAPIS TRAVÊSSO



Bagariçodias

P. B.

Claque Muriçoca

REVOLTA MUAR

Constava que a «Bestemy» fora a pique, mas o «Caracol» seguiu de uma forte esquadilha de cuters, balsas e jangadas de guerra, salvou aos naufragos e atacou ao forte Cocô.

O povo respondeu de bestas e fundas.

Empastellaram a typ, do «Uru.»

O Zangão ordenou ao chefe Pescchêira que saltasse n'Agua-fria com 1200 homens de todas as armas.

A seo encontro partio o batalhão das Vassouras, commandado pelo coronel Graxa.

A ultima hora o grande chefe muar, recebeu oitocentos fardos de cartão do prado e mil encapados de cacetes bentos.

Seguiu a draga com o nome de The-money Surroped, armada com 108 canhões de Withworth, calibre 70 e mil praças, monidas de chassepote para o Toape. Cominadante. John Barbado.

Neste navio seguiu o distincto boticario major Benjamin de la Raiz e o bravo reporter Colás.

O «Estado livre de Mecejana, publicou um manifesto do Zangão d'onde extrahimos os seguintes topicos:

«Granchuische tand laprugraitz klassings roterwolds vom carbonis che sakerestes rumbumrams tops sonderauseum; holite. Holtz!»

Tradução ao pé da letra:

Temos munición para dois annos, e fique certo inimigo que reduziremos

tudo a jó. Avante!

O Governo da companhia creou mais o batalhão dos corós que seguiu para Aldeota oriental, ao mando do coronel Balde.

Um regimento de cavallaria rusticana segue para Meireles.

Os revoltosos estão poras tas da cidade.

Muita gente pela praça do Ferreira, farejando noticias.

Muitos ja sentiram o cheiro dapolvora e a catanga do sangue.

Algumas granadas cahiram em varios pontos.

Uma lanterneta quebrou uma parte da orelha duma estatua do theatro S. Luiz, inutilizando completamente as ouças.

Uma capsula de canhão revolver quebrou um incisivo da excellentissima boca da senhora do redactor do «Grande Fallador»; sem offender as partes restantes do corpo.

A companhia mandou fazer um navio pequeno nos estaleiros da E. F. de Baturite.

Ja fez algumas evoluções em nosso porto. Chama-se «Cupona».

Tem de comprimento 1350 pes
largura 440

Deslocamento 13500 tonel

Armamento, canhões de tiro rapido systema Elw.k,

15 tubos, lança torpedos de 118 pollegadas.

Machina, quadruplica expansão 22 pares de machinas de 118 cylindros.

Velocidade 1113 milhas.

Força 2234 cavallos, vapor.

Commanda o contralmirante Mané Sapatero.

Remedio para quebranto

O quebranto é uma molestia gravissima nas creanças e poetica e sem perigo nos aduetos.

É certo que o obituario iada não consignou caso de tal enfermidade com tudo, sempre e' bom não confundir certas molestias do systema nervozo como quebranto ou máo olhado.

Quando uma creança acha-se atacada de febre e fastio mollezas no corpo pallidez, choro continuo, eis os symptomas do tal.

Organiza-se então o seguinte curativo:

O pae do doente é posto na porta da rua com as pernas e braços abertos.

A mãe pega a creança e passa-a tres vezes por baixo das pernas do auctor dos seus dias.

Ao mesmo tempo avó ou qualquer pessoa varre o chão tantas vezes pas-

se-se o menino no local apontado pelo diagnostico.

Este papel que representa a vassoura é para tirar a doença do pequeno. Feito isto, o menino fica bom.

Carlos V. quando pequeno, foi visto por um bando de bohemios que botaram lhe quebranto.

A mãe deste rei vendo que perdia seo querido filho, depois de ter desenganado se de todos medicos da corte chamou uma velha (Sarrasate) que empregou este expediente dando optimos resultados.

Cuidado com a denticção

Quando uma creança está com denticção faz-se o seguinte remedio:

Colloca-se lhe no pescoço um dente de cachorro, tres sementes de cabaca e tres ave-Marias.

Algumas velhas encarregam-se de resas ou palavreados, assim como de, ao depois d'isto, pôr no braço esquerdo umas missangas dos zulús vendidas pelos mascates.

Claudia Procle, mulher de Pilatos, usava até ao depois de casada, estes preservativos efficazes envoltos em seo bello pescoço de jaspe.

Catharina II, a vivandeira, possuia em seu boudoir um montão de camphéos contendo estas reliquias.

Na Allemanha todo mundo uza e abuza este remedio,

Luiz XI, rei de França, o bom do rei, um dia encontrando um padre dormindo na porta da igreja de Saint Suplice, notou que elle uzava estes preservativos e uzou tambem.

Noticiareta

PESCADORES DA TAHYBÁ

Tocou-nos a vez de recebermos a honrosa visita d'este novo poema de Alvaro Martins, vantajosamente conhecido como a lyra mais sympathica do norte do Brazil.

A singela historia dos amores de Chiquita não se pode ler levemente como uma noticia de um dos nossos diaries, portanto vamos saboreal-a como diz Bocage:

«Poetas por poetas lidos

«E por poetas entendidos»

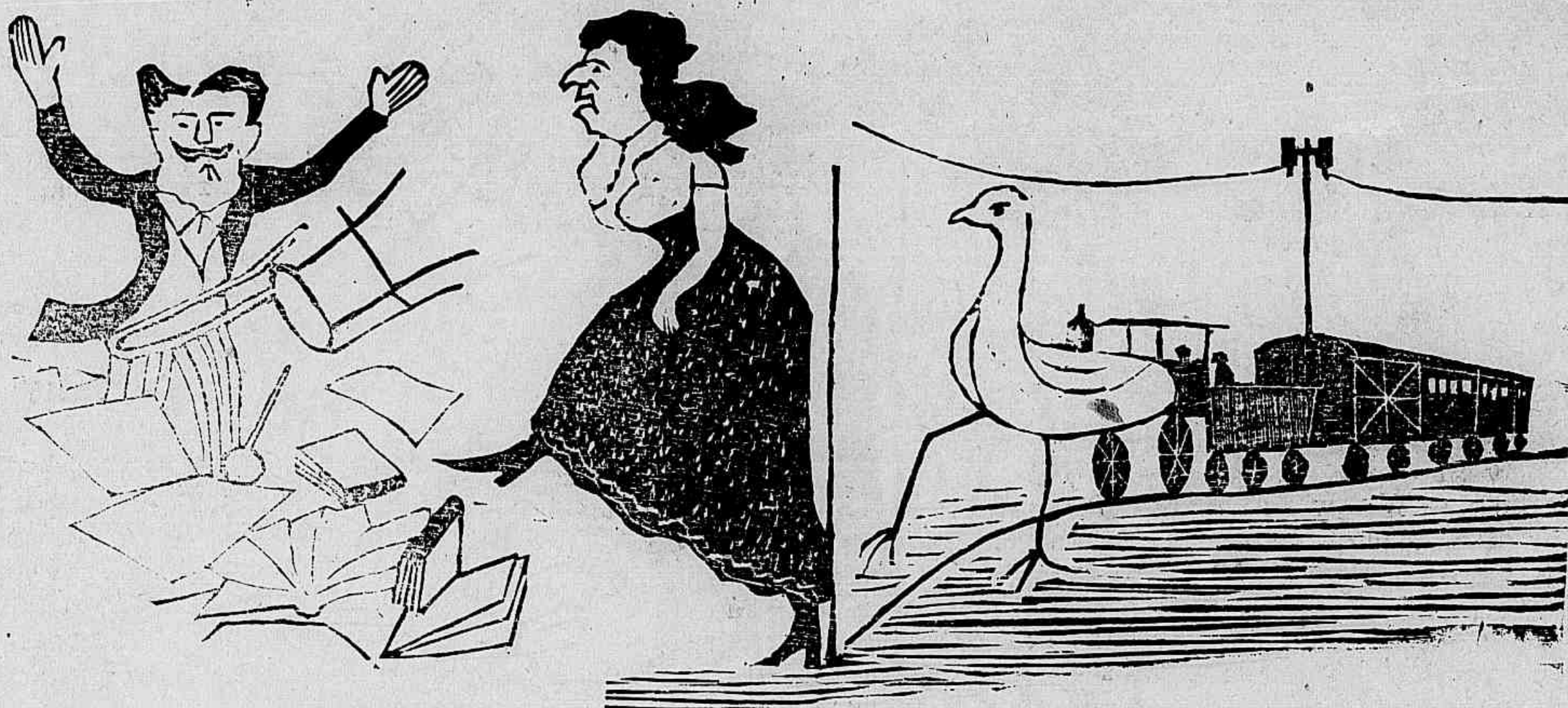
Agradecemos a gentileza da offeria e mais tarde... apreciação.

Até logo.



Ele. Vida de minha vida, quando será que nossos
mais doces laços se atarão para não mais se dissolve-
rem? Ella. Nunca... ai... Elle. Porque?
Ella. Ai meu Deus! sou professora.

Ola Torres, o que diabo é isto?
Ai! ai! O que sentes homem?! Deixa-me.
ai!... estou com um **TELEGRAMMA RETIDO**.



O que é isto Maricota? que ba.afunda é esta?
Arre com mil diabos; meu pai! Prefiro o casa-
mento ao professorado! Que os diabos levem as leis
novas Pife!! paf!

A nossa Via—ferrea virou tetéo. Os trens le-
vam toda noite apitaudo somnolentamente.
Ora cêbo